



OFICINA DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lisiane Lopes da Silva, discente de Licenciatura em Ciências Exatas, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Ângela Maria Hartmann, docente de graduação, Universidade Federal do Pampa

analisiane.aluno@unipampa.edu.br ; angelahartmann@unipampa.edu.br

Relatamos, neste resumo, o resultado de uma oficina matemática promovida como uma atividade de prática pedagógica da componente curricular de Estatística e Probabilidade: fundamentos teórico-metodológicos do Curso de Ciências Exatas – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para o terceiro ano do Ensino Fundamental. Para realizar esta atividade de prática pedagógica, criamos uma oficina voltada para o desenvolvimento da habilidade EF03MA25, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem por objetivo: “Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência”. Ao criar a oficina, o primeiro objetivo foi apresentar o conhecimento matemático aos alunos de uma forma lúdica para que tomem gosto pela Matemática desde os anos iniciais. O segundo foi tentar identificar alguma limitação de compreensão dos alunos em relação à sua dinâmica e conteúdo. Tendo como pressuposto que a Matemática está presente em diversas situações da nossa vida, consideramos importante que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e tenham êxito em solucionar problemas matemáticos. Para preparar a oficina foi preciso, primeiramente, compreender as habilidades previstas para o terceiro ano do Ensino Fundamental. Com esse objetivo, elaboramos mapas mentais a fim de identificar os objetos de conhecimento a serem trabalhados, analisando o que é esperado, em termos de aquisição de habilidades, dos estudantes. Considerando o atual momento de pandemia por Covid-19, em que ainda não conseguimos realizar intervenções presenciais em salas de aula da Educação Básica, a oficina foi realizada com apenas uma criança de oito anos, matriculada no terceiro ano Ensino Fundamental em uma escola pública urbana do município de Caçapava do Sul, RS. Ao realizar a oficina com o estudante, não lhe foi fornecida nenhuma explicação prévia sobre probabilidade ou estatística. Considerando que o estudante pudesse ter algum conhecimento prévio, aprendido na escola, nossa intenção era investigar quais noções ele possuía no que diz respeito à probabilidade. Para realização da oficina, foram utilizados dois dados comuns de seis faces para jogar ao mesmo tempo e depois analisar os resultados. Os jogos propostos foram o do par ou ímpar aditivo e o do par ou ímpar multiplicativo. No jogo do par ou ímpar aditivo, o aluno jogava os dados dez vezes e, a cada vez, efetuava a adição dos valores obtidos em cada dado. Ele foi orientado a registrar se a soma das duas faces era um número par ou ímpar. Ao concluir as dez jogadas, o estudante deveria verificar qual soma se repetiu mais vezes: se par ou ímpar. No jogo do par ou ímpar multiplicativo, o aluno foi orientado a jogar os dois dados e realizar a multiplicação dos valores de cada dado, registrando o produto obtido em uma folha. Ao concluir as dez jogadas, ele deveria ver a qual produto se repetiu mais vezes: se par ou ímpar. Após a primeira parte da oficina, pudemos constatar que o aluno já tinha conhecimento prévio sobre o que um número par ou ímpar, pois não apresentou nenhuma dificuldade ao realizar o que lhe foi proposto. Também pudemos constatar que o aluno já tinha conhecimento prévio sobre adição e multiplicação pois não

apresentou nenhuma dificuldade ao realizar o que lhe foi proposto, compreendendo bem os conceitos de adição e multiplicação. Ele realizou a atividade como se fosse uma brincadeira na qual deveria obter uma resposta numérica. Ao final das jogadas, o aluno observou, espontaneamente, na tabela em que registrou os resultados, que a frequência de resultados pares e ímpares era a mesma, ou seja, metade dos resultados era positiva e metade negativa. Percebe-se que mesmo a atividade para este aluno parecendo uma simples brincadeira, o aprendizado estava presente, pois envolveu a resolução de operações matemáticas e a identificação da frequência com os possíveis resultados podia ocorrer. Ressaltamos a importância de atividades lúdicas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental a fim de tornar prazeroso a aprendizagem de Matemática. As oficinas pedagógicas têm como objetivo ser um instrumento de apoio didático-pedagógico e visam suprir as dificuldades de aprendizagem relacionadas com o conteúdo. Elas estimulam nos alunos o pensamento lógico, o a retomada de conceitos já adquiridos. Tendo em vista esse momento de pandemia pela Covid 19, em que grande parte dos alunos não teve acesso aos meios necessários para participar de aulas online e somente retornaram às salas de aula na segunda metade do ano letivo, vemos os resultados obtidos por esse aluno como bastante positivos, mas, ao mesmo tempo, uma possível exceção, uma vez que ele teve acesso a aulas online e materiais online durante o período em que as escolas estiveram fechadas. A oficina, por sua vez, mostrou-se acessível para alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental e conseguiu despertar o interesse do aluno em uma atividade matemática.

Palavras-chave: Probabilidade e Estatística; Anos Iniciais; Prática Pedagógica.